



V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

☰ Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio - Unidade II



A QUALIDADE AMBIENTAL DA VIDA URBANA IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO NO MEIO AMBIENTE

Marcelo Ferreira Barbosa (Apresentador)¹ – Unifesspa
Optarde.marcelo@gmail.com
Gustavo da Silva (Coordenador(a) do Projeto)² - Unifesspa
gustavogeo315@yahoo.com.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/PNAES, FAPESPA ou CNPq

Eixo Temático/Área de Conhecimento: MEIO AMBIENTE

1. INTRODUÇÃO

A cidade sempre foi vista ao longo do tempo como um aglomerado de possibilidades, seja pelo fator econômico ou estrutural, elas são um convite para apropriação e desenvolvimento da vida social, nesse sentido, esse fator contribuiu diretamente para o crescimento populacional das cidades viabilizando diferentes ocupações ao longo da história, dessa forma ao analisar a maioria dos países subdesenvolvidos principalmente no século XX percebemos um crescimento desordenado da malha urbana, esse fato por sua vez influencia negativamente no desenvolvimento da qualidade ambiental das cidades se tornando uma preocupação para a população e para seus planejadores. Lombardo(1985)

A qualidade ambiental na vida urbana é um assunto de extrema importância e ultimamente vem ganhado cada vez mais espaço na vida acadêmica e social da população, tendo em vista a necessidade da organização estrutural dos espaços urbanos e formação de cidades mais sustentáveis, dessa forma a utilização de ferramentas tecnológicas como o georreferenciamento nos ajudam a entender o processo de forma prática e acessível, facilitando aplicação prática e coerente sobre os problemas ambientais dos centros urbanos. FELIPE (2011)

A cidade Marabá, situada no sudeste do Pará, há 554 km da capital Belém, sofreu ao longo do tempo uma intenso processo de ocupação, segundo o (IBGE) a cidade de Marabá em 1998 tinha uma população de cerca 140.000 habitantes hoje contém em média 271.594 mil habitantes. Tais fatos nos ajudam a entender o quanto uma cidade situada na região amazônica sofreu com a urbanização e perdeu traços importantes de uma cidade que valorizava a biodiversidade das espécies e a qualidade de vida. o texto de Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior “CIDADES NA FLORESTA” ÀS “CIDADES DA FLORESTA”: ESPAÇO, AMBIENTE E URBANODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA, nos propõem a entender o quanto as cidades amazônicas se transformaram mediante a chegada de grandes investimentos, perdendo atributos fundamentais ao bem estar da cidade, dentre eles; poluição do ar, poluição sonora, poluição da paisagem, perda da cobertura vegetal, poluição de solos e aterros das bacias hidrográficas, mobilidade urbana, aumentos das ilhas de calor, moradias precárias, falta ou inadequada infraestrutura urbana.

Dessa forma, essas ideias motivam planejadores, sociedade acadêmica a organizarem políticas de desenvolvimento estrutural voltada para o desenvolvimento sustentável.

¹Graduando em Bacharel em Geografia - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

²Doutor em Geografia Humana – Professor Gustavo Da Silva Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAGEO/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa de Extensão Relações Meio ambiente e vida urbana.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Na pesquisa foram analisadas alguns dos principais problemas relacionados a qualidade ambiental da vida urbana em marabá, em meio a isso, foi necessário diferentes etapas teóricas e praticas afim de estabelecer os principais indicadores que afetam a qualidade ambiental de uma cidade amazônica como marabá . Para essa atividade, foi usado os programas GOOGLE EITH PRO para a visualização dos impactos no meio ambiente o programa TOPOEVN-METRICA TOPO, para vetorizar e calcular áreas.

IMPACTOS AMBIENTAIS E URBANIZAÇÃO

Segundo FILHO (2008, pag.11) resolução CONAMA 001/86, em seu artigo 1 (BRASIL, 1986) impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades física, química e biológica do meio ambiente, causando por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que, direta e indiretamente, afetam:

I- A saúde, a segurança e o bem-estar da população:

II- As atividade sociais e econômicos

III- As biota

IV- As condições estética e sanitária do meio ambiente:

V- A qualidade dos recursos ambientais.

Nesse primeiro momento foi identificado os impactos provocados ao longo dos anos pela urbanização em marabá os diferentes ciclos econômicos da cidade, atrelado a vinda de loteamentos e alta especulação imobiliária, modificou as atividades econômicas e sociais intensificando a utilização de áreas de preservação afetando a qualidade dos recursos ambientais.(figura 1 e 2)

INDICADORES E ÍNDICES AMBIENTAIS

Os indicadores ambientais são parâmetros de qualidade importantes para as mais variáveis estratégias de planejamento urbanas e ambientais (JANUSSI, 2001

Nesse segundo momento foi analisado as condições da população em meio a mudança estrutural da cidade, levando em consideração a qualidade estética e sanitárias do meio ambiente em suas diferentes escalas.

PAISAGENS URBANAS E PLANEJAMENTO DA PAISAGEM

Na tentativa de tentar prevenir os conflitos envolvendo natureza e sociedade o planejamento da paisagem aparece como uma medida dinâmica, complexa e racional nessa temática, que deve ser estruturada a partir de decisões de caráter plure e interdisciplinar, na qual leve em consideração todas as informações do meio ambiente; além disso, que proponha soluções técnicas, politicas, econômicas, social, estéticas que valorizem os recursos naturais e o planejamento de usos e ocupação do solo. ((GOMEZ OREA, 1978).

Por ultimo a tentativa pratica de reorganizar o espaço urbano a fim de garantir situações favoráveis para qualidade ambiental de vida urbana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



A cidade de Marabá está sobre uma planície fluvial e isso tem reflexo direto na estrutura do solo e na altimetria do local, dessa forma a presença de bacias hidrográficas é constantemente observada ao longo da sua estrutura. Na figura 01 temos a cidade de Marabá em 1987, na situação em que Marabá detinha 140 mil habitantes e sua estrutura, apesar de não estabelecer um planejamento consolidado, se mantinha com uma área de 27.494,876 m² com equilíbrio de espécies e vegetação antrópica, nativa da região.



Na figura 2 referente ao ano de 2019 a cidade já ultrapassa 271.594 mil habitantes, isso tem reflexo direto na qualidade ambiental da cidade, principalmente devido às atividades exercidas durante esse período, que se dividiam primeiramente entre madeireira, olarias, modificando gradativamente a forma de usar o espaço, incentivando diferentes práticas de extração e alterando a qualidade ambiental.

Recentemente o comércio e a indústria e a alta especulação imobiliária concentra de certa forma pessoas em áreas impróprias para habitação, um reflexo disso em Marabá são pessoas que moram próximo a grotas e braços de pequenos rios que além de poluir os canais sofrem com problemas de distribuição de água, coleta de lixo, falta de sistemas de esgoto, um bom exemplo são os moradores da conhecida grota do aeroporto que sofrem constantemente com o mau cheiro emitido pelo canal a céu aberto

Figura 3



Figura 3

Mas afinal? como desenvolver estruturalmente as cidades amazônicas como a de Marabá sem afetar os seus ecossistemas e a qualidade ambiental?

Esse desafio ganha força a cada momento, tendo em vista a forte relação entre qualidade de vida e qualidade ambiental, nesse sentido o desenvolvimento das tecnologias e técnicas envolvendo as ciências ambientais, podem ser uma saída para o desenvolvimento sustentável, no entanto outras vertentes ganham força nesse debate, um bom exemplo é a população e o poder público afinal esses grupos formam o espaço urbano e a contribuição passa por assuntos tão relevantes como o dessa magnitude.

. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com EMERSON LUIS TONETTI em sua tese de doutorado, é fundamental que saibamos analisar a particularidade de cada ecossistema, dessa forma o planejamento ganha espaço significativo nesse processo, principalmente no levantamento dos indicadores que afetam a qualidade de vida ambiental, dessa forma além de medidas é importante distribuir a necessidade da qualidade ambiental para o bem-estar social, pois esse termo é sinônimo de qualidade de vida, nesse sentido com o envelhecimento demográfico já previsto para o Brasil, esse assunto ganha mais notoriedade e incentiva grupos interdisciplinares a participarem do debate.

REFERÊNCIAS (Conforme ABNT)

DIAS; F;A, (2011) **CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA QUALIDADE AMBIENTAL URBANA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO DO LIPA, CUIABÁ /MT.** Trabalho de dissertação apresentado junto ao programa de pós-graduação. Fevereiro de 2011 pág. 1-139

ROCHA;T;Y (2008). **Teoria geográfica da paisagem na análise de fragmentos de paisagem urbana de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro.** Re Revista formação, n.15 volume 1-p. 19-32.

LUCIO; H;B (2003). **Indicadores de ação de saneamento e seu impacto sobre saúde pública articulador com as políticas de saúde, meio ambiente e recurso hídrico.** Rio de Janeiro, pag. 1-78.